



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E SAÚDE DA FAMÍLIA**

THAYLÂNE CREUSA ROGERIO SILVA

**ENTRE O FRACASSO E A VONTADE DE SENTIDO: O LOGOEDUCADOR
FRENTE A UMA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO FILME COMO
ESTRELAS NA TERRA**

**CAMPINA GRANDE/PB
2020**

THAYLÂNE CREUSA ROGERIO SILVA

**ENTRE O FRACASSO E A VONTADE DE SENTIDO: O LOGOEDUCADOR
FRENTE A UMADIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO FILME COMO
ESTRELAS NA TERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica
Linha de Pesquisa: Promoção de saúde e qualidade de vida

Orientador: Prof. Dr^a Marina Lemos Silveira Freitas.

CAMPINA GRANDE
2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Thaylâne Creusa Rogerio.
Entre o fracasso e a vontade de sentido [manuscrito] : o logoeducador frente a uma dificuldade de aprendizagem no filme como estrelas na terra / Thaylâne Creusa Rogerio Silva. - 2020.
21 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Logoterapia e Saúde da Família) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Marina Lemos Silveira Freitas , USP - Universidade de São Paulo ."
1. Logoterapia. 2. Educação. 3. Recurso educacional. 4. Dificuldade de aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 371.9

THAYLÂNE CREUSA ROGERIO SILVA

**ENTRE O FRACASSO E A VONTADE DE SENTIDO: O LOGOEDUCADOR
FRENTE A UMA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO FILME COMO
ESTRELAS NA TERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica
Linha de Pesquisa: Promoção de saúde e qualidade de vida

Orientador: Prof. Dr^a Marina Lemos Silveira Freitas.

Aprovada em: 12/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Marina Lemos Silveira Freitas

Prof^a. Dr^a. Marina Lemos Silveira Freitas - USP

Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues
Prof^a. Dr^a. Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues - FTM

Fabiola de Araújo Leite Medeiros
Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros - UEPB

À Mainha, Maria Silva Rogério, minha primeira
educadora, aquela que despertou em mim as
primeiras inquietações diante da educação, a que
sempre me impulsionou a lutar pelos meus sonhos,
DEDICO.

"Sem chance. Seis metros de asfalto.
Vinte automóveis por minuto.
Cinco caminhões. Um trator. Uma carroça.
A lagarta não sabe nada de automóveis.
Não conhece a largura do asfalto.
Não sabe nada de pedestres, ciclistas, motociclistas.
A lagarta só sabe que no outro lado há verde.
Magnífico verde, presumivelmente comestível.
Ela tem desejo do verde. Vamos atravessar.
Sem chance. Seis metros de asfalto.
Ela parte. Parte com seus tocos de pés.
Vinte automóveis por minuto.
Anda sem pressa. Sem medo. Sem tática.
Cinco caminhões. Um trator. Uma carroça.
Parte e anda e anda e anda e chega."

Elisabeth Lukas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. A LOGOTERAPIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO	9
3. PERFIL DE UM LOGOEDUCADOR.....	10
4. O LOGOEDUCADOR FRENTE A UMA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	19

**ENTRE O FRACASSO E A VONTADE DE SENTIDO: O LOGOEDUCADOR
FRENTE A UMA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO FILME COMO
ESTRELAS NA TERRA**

**BETWEEN FAILURE AND THE WILL OF MEANING: THE LOGOEDUCATOR IN
THE FACE OF A LEARNING DIFFICULTY IN THE FILM LIKE STARS ON
EARTH**

Thaylâne Creusa Rogerio Silva¹

RESUMO

O presente trabalho busca ilustrar o perfil do logoeeducador frente a uma dificuldade de aprendizagem, por meio do filme *Como Estrelas na Terra* (2007) que conta a história de Ishaan, menino de 9 anos que apresenta uma dificuldade nos estudos, não tendo um bom desempenho escolar dentro dos padrões exigidos no contexto educacional vivenciado, tendo em vista uma dificuldade de aprendizagem. Tendo como base a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Émil Frankl, a qual compreende o ser humano a partir de uma visão tridimensional (dimensão biológica, dimensão psicológica e dimensão noética), utilizamos a personagem do professor Nikumbh para ilustrar o perfil de um logoeeducador, visto que esse possui uma visão tridimensional de pessoa, busca educar para responsabilidade e aguçar a consciência, tais características foram encontradas nesse educador ao longo do filme. Foram analisadas 7 das 52 cenas do filme, nas quais encontramos características de um logoeeducador por meio da postura e fala do mesmo. Nesse sentido, é perceptível o quanto um logoeeducador se faz necessário no processo de ensino aprendizagem, visto que o filme demonstra o quanto esse profissional com uma visão diferenciada, ou seja, uma compreensão ampla, educa para responsabilidade e para o aguçar da consciência, é fundamental no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: Logoterapia. Educação. Recurso Educacional. Dificuldade de Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work seeks to illustrate the profile of the logoeeducator in the face of learning difficulties, through the film *Like Stars on Earth* (2007) that tells the story of Ishaan, a 9-year-old boy who presents a difficulty in his studies, not having a good school performance within the standards required in the educational context experienced, in view of a learning disability. Based on Viktor Émil Frankl's Logotherapy and Existential Analysis, which understands the human being from a three-dimensional view (biological dimension, psychological dimension

¹ Aluna do Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário – CEPESI e da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: thaylanerogério.psi@gmail.com

and noetic dimension), we used the character of Professor Nikumbh to illustrate the profile of a logoeducator, since he has a three-dimensional view of the person, seeks to educate for responsibility and sharpen awareness, such characteristics were found in this educator throughout the film. Seven of the fifty two scenes in the film were analyzed, in which we found characteristics of a logoeducator through the posture and speech of the same. In this sense, it is noticeable how much a logoeducator is needed in the teaching-learning process, since the film demonstrates how much this professional with a differentiated vision, that is, a broad understanding, educating for responsibility and sharpening awareness, is fundamental in the teaching-learning process.

Keywords: Logotherapy. Education. Educational Resource. Learning difficulty.

1. INTRODUÇÃO

A Logoterapia e Análise Existencial, teoria fundada por Viktor Émil Frankl, compreende o ser humano a partir de uma visão tridimensional (dimensão biológica, dimensão psicológica e dimensão noética).

Desse modo, se diferencia das outras abordagens psicológicas por considerar a dimensão noética em sua visão de homem, trazendo assim novos olhares ao trabalho voltado à educação, considerando que a consciência orienta ao sentido.

Uma aprendizagem voltada para o sentido tem condições de ser mais efetiva, podendo ser encontrado na ação criativa, no amor, no sofrimento, de modo que a relação dialógica terapeuta-paciente é um recurso para ajudar o *logoeducando/paciente* a encontrar o caminho do sentido, assim como por meio do diálogo socrático pode ser aguçada a consciência (CAVALCANTE e AQUINO, 2010, p. 73) grifo nosso.

A educação é considerada um ato de conduzir “para fora”, levando o educando para o mundo, o que significaria uma autêntica autotranscendência, dessa forma, a proposta da logoeducação consiste no compromisso do educando em sua relação com o mundo, por meio dos valores e sentidos (AQUINO, 2015a, p. 15).

Muitas abordagens psicológicas a partir da contribuição de teóricos do desenvolvimento já tem estudado sobre a educação, no entanto, ainda são poucas as pesquisas voltadas para a prática do logoeducador, para tanto se faz necessário esse estudo, podendo assim, com esse trabalho contribuir para a prática docente diante das dificuldades de aprendizagem, pois como afirma Freitas (2020, p. 29) baseada em Frankl (1990a, 1990b): “cada época tem sua demanda educacional e cada tempo necessita de sua pedagogia”.

Esse trabalho busca identificar as especificidades da prática docente do logoeducador,

ilustrada a partir do filme *Como estrelas na terra* (2007)², buscando identificar na prática do educador Nikumbh aspectos e potencialidades de um logoeeducador; analisar a postura do educador diante das dificuldades de Ishaan e dos demais alunos e apontar as mudanças na escola, a partir da prática desse educador.

Partindo da seguinte problemática: quais as possibilidades do logoeeducador no processo de ensino aprendizagem frente a uma dificuldade de aprendizagem? Tendo em vista que muitas vezes tendo um diagnóstico, tudo na vida do aluno passa a ser tal diagnóstico, sem considerar as potencialidades do mesmo, focando apenas naquilo que é visto como um problema.

De fato, o logoeeducador considera o ser humano em uma visão integral, compreendendo-o como um ser tridimensional (com as dimensões biológica, psicológica e noética) repleto de possibilidades e capaz de enfrentar as dificuldades existentes. Por isso, busca trabalhar com as potencialidades do educando, dado que quando é visto apenas do plano dimensional (quando um mesmo fenômeno é projetado de sua dimensão particular em dimensões diferentes, mais baixas do que a sua própria) ou bidimensional (quando diferentes fenômenos são projetados de suas dimensões particulares em uma dimensão diferente, mais baixa que a sua própria) geram contradição ou ambiguidade (FRANKL, 2011, p. 34-35).

O presente estudo terá como base obras de Frankl que apontem aspectos teóricos da Logoterapia e contemplem a temática da educação, dentre eles *A vontade de sentido* (2011) e *A Presença Ignorada de Deus* (1992), bem como teóricos que trabalham com a Logoeeducação, a saber: *Pedagogia do Sentido* (FREITAS, 2020), *Logoterapia e Educação* (DAMÁSIO, SILVA e AQUINO, 2010), *Sentido da vida e valores no contexto da educação* (AQUINO, 2015a).

Será dividido em três capítulos, a saber: *a logoterapia e suas contribuições para educação* que contemplará os aspectos da Logoterapia e Análise Existencial que podem contribuir para a educação; *perfil de um logoeeducador*, apontando os pontos principais de um logoeeducador, sendo a visão de homem, educar para responsabilidade e para o aguçar a consciência; por fim, *o logoeeducador frente a uma dificuldade de aprendizagem*, que contemplará a prática docente de Nikumbh no filme *Como estrelas na terra*.

² O filme conta a história de Ishaan, menino de 9 anos que apresenta dificuldade nos estudos, não apresentando um bom desempenho escolar dentro dos padrões exigidos no contexto educacional vivenciado, por ter uma dificuldade de aprendizagem. Diante disso, a criança passa por mudança de escola e um processo de isolamento social e distanciamento familiar, pelas inúmeras exigências da escola e falta de compreensão a singularidade dos educandos, no entanto, Nikumbh, um professor substituto, com uma prática docente distinta da dos demais faz a diferença na escola, identificando a dificuldade de Ishaan e o estimulando a se posicionar frente essa.

2. A LOGOTERAPIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO

A Logoterapia e Análise existencial, fundada por Viktor Émil Frankl é considerada terceira escola de psicoterapia de Viena, a qual diferencia-se da Psicanálise e da Psicologia Individual, tendo em vista que essas concebem respectivamente a vontade de prazer e a vontade de poder como motivação primária da pessoa humana, enquanto a Logoterapia aponta a vontade de sentido como motivação primária da pessoa humana, na qual a pessoa direciona sua vida orientada para um sentido.

Os pilares da Logoterapia são: liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida. Tendo em vista que Frankl compreende o homem como um ser livre, que decide e é responsável.

O primeiro dos pilares, *Liberdade da Vontade*, trata justamente da liberdade do ser humano, opondo-se ao determinismo (FRANKL, 2011, p. 26) pois embora exista o destino³, seja ele de caráter biológico, psicológico ou social, do qual a pessoa não é livre, no entanto, ele é livre para se posicionar diante deste. Ou seja, leva a pessoa a entender que ela não está fadada a algo, pois sempre há uma possibilidade de posicionar-se diante de situações limites, a exemplo de dificuldades educacionais, nas quais o educando pode entregar-se e se considerar a dificuldade, ou entender e se posicionar diante dela, sabendo que possui tal dificuldade, mas que ela não o define. Nesse sentido, é nesse aspecto que entra o papel do logoeeducador, para alargar o campo de visão do educando, de forma que todas as possibilidades de sentido tornem-se conscientes e visíveis para este.

O segundo pilar é a *Vontade de Sentido* que orienta para uma realização de sentido, resultando na alegria, paz, sucesso como consequência, tendo em vista que o sentido é a motivação básica da pessoa. Desse modo, a vontade de sentido é a tendência natural que o homem tem de encontrar sentido no mundo através da realização dos valores, sendo eles: criativo, atitudinal e/ou vivencial. Como afirma Freitas (2020, p. 36) “apelar a vontade de sentido refinando a consciência e acreditando na capacidade humana de resposta, é o fundamento da ação terapêutica e educativa centrada no sentido”.

O terceiro pilar é o *Sentido da Vida*, perguntar-se pelo sentido da vida é a expressão precisamente do que de mais humano há no homem (FRANKL, 2019a, p. 82). Alicerça a

³ Para Frankl, o destino consiste em situações que não podem ser modificadas, mas cabe a pessoa saber até onde chega sua liberdade diante das situações que lhe são apresentadas. Pois a pessoa não é livre de algo, mas está livre para tomar decisões e postura frente aos condicionantes.

visão do mundo para a logoterapia, difere de pessoa para pessoa, de um dia para o outro, de uma hora para outra (FRANKL, 2019b, p. 133).

... a realização do sentido satisfaz a aspiração mais básica do ser humano, que passa a compreender a própria existência como justificada, como força vital perene e incessante, através de cuja afirmação radical, se pode pensar a vida como uma espécie de missão pessoal e inalienável (PEREIRA, 2008, p. 161-162).

É por meio da busca e da realização do sentido da vida que a pessoa supera as situações a qual enfrenta “ao cumprir o sentido, o homem realiza a si mesmo” (FRANKL, 2015, p. 30). Nesse sentido, “não se trata, portanto, de um sentido para a vida em termos gerais, mas um sentido pessoal para a vida de cada indivíduo, que este escolhe, quando encontrado” (SOUZA e GOMES, 2012, p. 55).

Para que haja a realização de sentido, Frankl aponta três caminhos: criando um trabalho ou praticando um ato (valor de criação), experimentando algo ou encontrando alguém (valor de experiência) e pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável (valor de atitude) (FRANKL, 2019b, p. 135).

Para tanto, utilizaremos o referencial teórico da Logoterapia e Análise Existencial, buscando identificar as especificidades de um logoeeducador frente a dificuldade de aprendizagem do educando.

3. PERFIL DE UM LOGOEDUCADOR

O logoeeducador, educador para o sentido, se caracteriza por: a) uma visão de pessoa tridimensional, integrando corpo, mente e noos; b) o trabalho de uma educação para a responsabilidade; c) para aguçar a consciência. Tais características estão orientadas pela teoria de Frankl já situada no capítulo anterior.

Para tanto, o primeiro aspecto essencial na prática de um logoeeducador é a visão integrada tridimensional da pessoa humana: dimensões biológica, psicológica e noética. Na dimensão biológica localizam-se os fenômenos corporais do ser, contemplando os processos bioquímicos e biofísicos. Na dimensão psicológica, contempla os aspectos referentes as disposições, sensações, impulsos, instintos, esperanças, desejos, aspirações, considerando processos básicos de aprendizagem, afetividade e cognição. Por fim, a dimensão noética, referente a dimensão humana propriamente dita, ou seja, aquela que é responsável pela tomada de decisão e liberdade frente aos condicionamentos, abrangendo inquietações

existenciais, perguntas por significados da existência, preocupação com valores (LUKAS, 1989; AQUINO, 2015a).

Apesar de discorrer sobre a dimensão noética como a dimensão na qual se localiza a tomada de decisão, Frankl (2014, p. 62) enfatiza que “por mais, porém, que a dimensão espiritual constitua a dimensão propriamente dita, ela não é, de maneira alguma, a única dimensão do ser do homem. Ora o homem é efetivamente uma unidade e uma totalidade corpóreo-psíquico-espiritual”, tornando importante compreender o ser de maneira integral, como Aquino considera em relação a própria educação:

“reduzir tudo ao corpóreo pode resultar em um narcisismo excessivo; reduzir apenas aos processos psíquicos de aprendizagem pode levar a uma educação mecanicista; e, por fim, reduzir apenas à dimensão noológica ou espiritual poderia levar a uma visão unilateral da educação” (2015a, p. 21).

O segundo aspecto, refere-se ao trabalho voltado a uma educação para responsabilidade, visto que:

“Mais do que nunca a educação é educação para a responsabilidade. Vivemos numa sociedade da superabundância; esta superabundância não é somente de bens materiais, mas também de informações, uma explosão de informações. Vivemos numa enxurrada de estímulos sensoriais, não somente sexuais. Se o ser humano quiser subsistir ante essa enxurrada de estímulos trazida pelos meios de comunicação de massa, ele precisa saber o que não é importante, o que é e o que não é essencial, em uma palavra: o que tem sentido e o que não tem” (FRANKL, 2020, p. 88).

Educar para responsabilidade significa trabalhar aspectos da liberdade, pois ser livre pressupõe ser responsável. Desse modo, “a logoterapia vê na responsabilidade a essência propriamente dita da existência humana” (FRANKL, 2019b, p. 133-134). Pois “cada um é responsável diante das possibilidades únicas e irrepitíveis que a vida lhe apresenta e sobre as quais tem influência, e não diante do que está fora de sua área de influência” (FREITAS, 2018, p. 51).

Nesse sentido, é a partir da consciência que os educandos assumem uma postura de responsabilidade, de modo que assim conseguem ter a compreensão daquilo que devem fazer, assumindo a postura de liberdade para ouvir a consciência e tomar decisões responsáveis.

Por fim, educar para aguçar a consciência, visto que:

“Na era do vácuo existencial [...] a educação não deve limitar-se a transmitir conhecimento, nem contentar-se com o repasse das tradições. Ela deve, sim, refinar a capacidade humana de encontrar aqueles sentidos únicos que não se deixam afetar pelo declínio dos valores universais. Essa capacidade humana de encontrar o sentido escondido por trás de cada situação singular é o que chamamos de consciência. A educação deve, portanto, garantir o homem com os seus meios para encontrar o sentido. Ora, em vez disso, o

que muito e vê é que os sistemas escolares contribuem para o vácuo existencial. O sentimento de vazio e falta de sentido por parte dos estudantes é reforçado pelo modo reducionista por meio do qual as descobertas científicas lhes são apresentadas. Os alunos são expostos a um processo de doutrinação que mescla os princípios de uma teoria mecanicista do ser humano a uma filosofia de vida relativista” (FRANKL, 2011, p. 107-108)

Como afirma Frankl, é notório na atualidade percebermos uma educação voltada a transmissão de conhecimentos, um espaço fechado de distribuir saber, não de uma troca e compartilhamento de saberes. Nesse sentido, cada vez percebe-se o vazio existencial das crianças e adolescentes, pois a educação não busca ser voltada ao sentido e sim a estimulação de competitividade entre os alunos, onde “o saber-fazer torna-se mais importante do que o saber; a reflexão sobre o “quê” é feita, o “para que” deve ser feito é substituída pela produtividade” (FREITAS, 2020, p. 27).

Desse modo, a consciência consiste na capacidade de perceber, de apreender o que vale apenas ser realizado em uma determinada e única situação, o que é importante, o que é essencial, o que tem sentido” (FREITAS, 2020, p.71). Desse modo, a consciência é considerada por Frankl, o órgão do sentido (2020, p. 85), é aquela que orienta o ser na descoberta de sentido.

4. O LOGOEDUCADOR FRENTE A UMA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

O filme *Como estrelas na terra* (2007), relata a história de Ishaan, criança de 09 anos, que adora pintar e imaginar, tem uma dificuldade de aprendizagem, por isso a mesma é vista pelos educadores e familiares como desatento, desinteressado, desobediente. No desenrolar de sua vida, estes enxergaram seus pontos negativos, punindo-o por não fazer as atividades e não se concentrar no contexto escolar e familiar. Tendo em vista as inúmeras reclamações e possibilidade de ficar retido em mais um ano escolar, intensificado pela descoberta das últimas atitudes de Ishaan de sair da escola para andar na cidade, fazendo com que seu irmão escrevesse um bilhete passando-se pela mãe, bem como o fato de não entregar o boletim, o pai decide por mudá-lo para um colégio interno.

Na mudança para o novo colégio, as atitudes vistas como negativas de Ishaan se intensificaram, principalmente guiado pelo sentimento de abandono de sua família para com ele. Na escola ainda mais rígida que a anterior, os professores continuam a cobrar da criança sem perceber sua real dificuldade. Até que com a chegada de Ram Shankar Nikumbh, professor substituto para disciplina de Artes, a escola, crianças e educadores, se deparam com

um novo modelo de ensino, visto que o mesmo lecionava em uma Escola de Educação Especial, para Pessoas com Deficiência (PCD), desse modo tinha uma visão diferenciada, por enxergar as potencialidades daqueles para quem lecionava, sempre de modo humano, com uma prática de diferente, utilizando de vários recursos para possibilitar o engajamento dos educandos na aula.

A análise fílmica é um excelente instrumento para compreensão da teoria, pois é possível visualizar nas cenas os aspectos teóricos apresentados. Na logoterapia o trabalho com análises de filmes e livros a partir da teoria de Frankl já é realizado, a exemplo dos escritos de Aquino (2015b) em *Os filmes que vi e os livros que li com Viktor Frankl: interfaces entre a ficção e a análise existencial*, que retrata análises de filmes e livros a partir da logoterapia. De modo que, análise do presente filme ainda não foi feita pelo viés da Logoterapia e Análise Existencial.

O filme foi assistido e dividido em 52 cenas, de acordo com os conteúdos e falas apresentadas, das quais foram escolhidas 7 cenas para ilustrar a postura de um Logoeeducador frente a dificuldade de aprendizagem, visto que diferentemente dos demais educadores apresentados ao longo do filme Nikumbh ilustra os aspectos e postura de um logoeeducador. Foram selecionadas as cenas que contém algumas falas e atitudes do educador que estão diretamente ligadas aos pensamentos de Viktor Frankl; foram excluídas as demais cenas por não se enquadrarem nos critérios de inclusão já mencionados.

A primeira cena onde percebemos tais aspectos é a cena 29, um dos primeiros momentos do educador no filme, na qual ele distribui folhas para os alunos desenharem, embora se indaguem sobre o que desenhar, visto que não há nada sobre a mesa que sirva de modelo, ficam bastante empolgados, enquanto Ishaan está estático:

Professor: Onde está você, amigo? Procurando por inspiração? Sem problemas, sem pressa (acaricia o cabelo do aluno).

Brinca com alunos e conversa enquanto eles desenhavam e a folha de Ishaan continua em branco.

Professor: O que foi menino? Não gosta de pintar? Qual o seu nome?

Rajan: O nome de ele é Ishaan Awasthi, Senhor.

Professor: Obrigado.

Na referida cena, é notório o olhar diferenciado de Nikumbh, enquanto em outros momentos da vida educativa de Ishaan, nunca foi esperado pelo seu tempo, bem como não foi questionado sobre o que gosta de fazer, mas sim questionado por não estar acompanhando os demais, tal como em cenas anteriores, na qual os professores notam a dispersão de Ishaan e o puni, por meio de reclamações, castigo e palmatória.

Na cena 34 Nikumbh procura os cadernos de Ishaan e identifica na forma como ele escreve uma dificuldade de aprendizagem, novamente em uma postura de olhar de uma forma completa para a pessoa, descobrir as dificuldades que estão presentes para assim traçar um caminho, o educador procura identificar as dificuldades da criança, para ajudá-lo.

Frankl (2019a, p. 71) afirma que “toda patologia precisa da diagnose, de uma diagnose, de um olhar através de, o olhar para o *logos* que está por detrás do *pathos*, para o sentido que a afecção tem”. Nesse sentido, o educador identifica a dificuldade existente, no entanto, não foca nela, mas sim na busca pelas potencialidades, como na cena seguinte.

Na cena 37 Nikumbh chega a casa dos pais de Ishaan. Pede os cadernos e mostra a escrita. Acha um desenho e pergunta “quem fez?” e descobre que Ishaan ama pintar. Acha o livro em que Ishaan o faz uma sequência de pinturas que inicia com ele junto a família e finaliza com ele se separando deles.

O educador pede para o pai ler em chinês. Ele diz que é besteira, como vai ler se não sabe. De modo que assim é usado o espaço para ilustrar a dificuldade de Ishaan, visto que ele não consegue reconhecer as letras. Desse modo, o educador usa diversos exemplos cotidianos para explicar a dificuldade de Ishaan, a exemplo de jogar bola, amarrar cadarço. Relatando então o que está acontecendo na escola, como a criança esta se sentido.

Mãe: Mas por que Ishaan?

Nikumbh: Não há respostas para isso. É um problema neurológico, pode acontecer com qualquer um. Às vezes é genético.

Pai: Quer dizer que meu filho é anormal, retardado?

Nikumbh: O senhor é um homem estranho. Olhe aqui, Sr Awasthi (mostrando desenhos). Esta é uma mente aguçada, uma imaginação vívida, muito mais bem dotada que a minha ou a sua.

Pai: Qual a vantagem?

Nikumbh: Por que fala de vantagem?

Pai: De que mais falaria? O que vai ser dele? Como ele vai competir? Vou ter que sustenta-lo a vida inteira?

Nikumbh: Eu sei. Lá fora, é um mundo competitivo e cruel. Todos querem que seus filhos tirem as melhores notas. Todos querem ser os melhores. Medicina, Engenharia, Administração. Menos que isso é inaceitável. Com 95,5 %, 95,6 %, 95,7 %. Menos que isso é sacrilégio, não é? Pelo amor de Deus, pense, cada criança tem seus próprios talentos, habilidades e sonhos. Mas não, todos estão determinados a conseguir as notas máximas. Vá em frente. Mesmo se ele se der mal.

Na mencionada cena é possível identificar três aspectos, *a sensibilidade na visita aos pais da criança, a contextualização ao se explicar o diagnóstico e olhar para a dimensão noética*, visto que a dificuldade está presente, mas a pintura é uma das potencialidades da criança a ser explorada.

Aquino (2015a, p. 19) aponta que para superar o desencanto com a própria existência, se faz necessário ações conjuntas que envolvam a família, a escola e a espiritualidade,

ressaltando a família como primeiro núcleo psicossocial do ser humano. De modo que, essa foi a postura tomada pelo educador, ao buscar a família para descobrir mais sobre a criança, identificar suas necessidades, bem como entender e identificar aquilo que a família compreende da criança, para assim traçar caminhos pedagógicos para o processo de ensino e aprendizagem da mesma.

Assim como Sánchez (2014, p. 65), trabalha com o semáforo de sentido para contextualizar a devolutiva do diagnóstico com crianças para as famílias de modo que “a partir da comparação com o símbolo de um semáforo, os indicadores que estão dentro da faixa de risco são classificados como sem afaro”, Nikumbh também demonstra essa sensibilidade quanto ao diagnóstico, buscando sempre um olhar sensível as dificuldades.

Enxergar as potencialidades do educando significa considerar a dimensão noética a qual é o diferencial da Teoria de Frankl, pois “não basta ver o que o educando é em um momento dado, é necessário ver o que ele pode vir-a-ser, ver suas potencialidades, suas possibilidades de excelência pessoal” (FREITAS, 2020, p. 113). Durante o filme é possível perceber o encorajamento do educador a descobrir e incentivar as potencialidades do educando, não somente no tocante a Ishaan, mas aos demais alunos, tal postura causou estranhamento nos alunos como na cena 29, já mencionada.

É notório o estímulo a competitividade, tanto no espaço familiar como no contexto escolar. Sendo necessário tirar as melhores notas, ficar nos primeiros lugares e nesse sentido não se consegue identificar aquilo de bom que existe no aluno, preenchendo suas agendas de atividades, sem espaço para criatividade como afirma Goleman (2014, apud FREITAS 2020, p. 175): “o tempo livre deixa o espírito criativo florescer. Agendas apertadas o matam”.

Para estimular tais potencialidades, o educador contextualiza a dificuldade de aprendizagem em sala de aula, fazendo com que o aluno compreenda a existência de sua dificuldade em outras pessoas, bem como entender o que se passa e qual motivo de sua dificuldade. Muitas vezes os educadores utilizam o diagnóstico para patologizar/rotular as crianças e adolescentes, ou para justificar o motivo pelo qual não conseguem desenvolver algumas habilidades, no entanto, nesse contexto é notório que a explicação é para que a criança sintase encorajada a buscar seus potenciais, apesar da dificuldade existente.

Na Cena 40 o educador mostra o caderno de desenho a Ishaan. Em seguida começa a contar a história de Albert Einstein, Leonardo da Vinci e Tomas Edison, contextualizando sobre a dificuldade de ler e escrever de ambos os três, mas que apesar de tais dificuldades se tornaram pessoas muito importantes. Para falar de Tomas Edison insere Ishaan na dinâmica, solicitando que ele desligue a luz, nesse momento o educando responde ao ser questionado

sobre “que grande personalidade iluminou o mundo com a eletricidade?”. Desse modo, é perceptível que o olhar diferenciado começa a surtir efeitos na criança, bem como o convite a engajá-lo em atividades da classe, pois o mesmo passa a entender a importância de sua participação. Finaliza a cena falando:

“mas por que eu estou falando tudo isso para vocês? Para mostrar que há muitas pérolas entre nós. Que mudaram a história do mundo porque vieram o mundo de uma maneira diferente. Os cérebros eram um pouco diferentes e nem todos os entendiam. Eram opostos. Eles venceram apesar disso, de um modo tal que maravilhou o mundo. Vamos dedicar a aula de arte de hoje a esses famosos desajustados. Com eles em mente, vamos dar um passo além e criar algo diferente, com qualquer coisa que acharmos. Pedras, galhos, lixo, qualquer coisa. Vamos para o laguinho!”

Nikumbh traz em sua fala aspectos do destino, que não podem ser modificados, mas que podem ser vistos de uma forma diferente e apesar da dificuldade encontrada, descobrir e trabalhar as potencialidades existentes. Desse modo, em prática é o que o educador faz, ao oferecer o trabalho livre para os educandos no laguinho, estimular a criatividade e nesse sentido podemos perceber ao fim da cena o quanto Ishaan foi criativo ao montar um barco que atravessou o laguinho e deixou todos os colegas curiosos e admirando a criatividade de quem o fez.

Na cena 46 o educador conversa com o diretor escolar sobre Ishaan, o diretor já desacreditado diz que a criança não durará um ano. Mas o educador apresenta uma visão diferente de Ishaan, afirmando que ele é inteligente, mas tem dificuldade para ler e escrever, devido a dislexia (dificuldade de aprendizagem da criança). O diretor afirma ser mais fácil para ele, pois não sabia o que dizer ao pai, e questiona sobre a ida para uma escola de educação especial⁴. Nikumbh afirma que não, ele tem uma inteligência acima da média, tem todo o direito de estar em uma escola regular⁵, assim como seus alunos da Tulip (escola de educação especial). O diretor questiona como Ishaan irá sobreviver na escola, pois os professores não tem tempo de dar uma atenção diferenciada. Nikumbh se propõe a dedicar duas ou três horas por semana para ajudar a criança. Mostra as pinturas da criança, falando sobre talentos natos, que nem sempre são relacionados as disciplinas padrão. O professor propõe uma nova forma de avaliação, sendo ela oral, ao invés de escrita.

Na referida cena é possível identificar três aspectos, a saber: *a visão de pessoa*, que enxergar o aluno para além das dificuldades, mostrando suas potencialidades a partir do

⁴ Defende um atendimento educacional específico e exclusivo para pessoas com deficiência (PCD).

⁵ Aquela que acolhe todos os alunos, apresentando recursos e meios para ser uma escola inclusiva, ou seja, oferecer estruturas físicas e humanas para aqueles que tem alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

talento para pintura; *a abertura para um ensino diferenciado e maior dedicação e a proposta de modificação da avaliação* do educando para que possa assim participar.

Quanto à visão de pessoa, como já mencionado, para Frankl a pessoa é uma unidade na tridimensionalidade biológica, psicológica e noética. Nesse sentido, um logoeeducador tem essa concepção de pessoa tridimensional, Nikumbh ao falar de Ishaan e das demais crianças para quem leciona na Tulip, enxerga aquilo que Frankl chama de noético, ou seja, a dimensão da liberdade e da responsabilidade, dos valores, da atitude. Desse modo, apesar de toda dificuldade vivenciada é possível ser livre para descoberta de sentido.

Já no tocante ao ensino diferenciado “considerando cada educando como ser único e irrepetível, a Pedagogia do Sentido deve promover a máxima diferenciação e a máxima integração. A partir do conhecimento personalizado de cada aluno, da sua unicidade e irrepetibilidade, deve procurar desenvolver suas potencialidades, descobrir e aprimorar suas excelências, e capacitá-los para enfrentar e superar suas limitações; isto é diferenciação” (FREITAS, 2020, p. 111).

Assim como a nova proposta de avaliação na qual o professor propõe uma avaliação diferenciada, levando em consideração a dificuldade existente, visto que existem outros modos de avaliar. Nesse sentido, leva-se novamente em conta a unicidade da pessoa, que precisa ser olhada dessa forma, como ser único, que precisa de um olhar único, assim como os demais educandos.

Na cena 47 Nikumbh ensinando atentamente Ishaan, utiliza recurso da escrita por meio da caixa de areia, fazendo a identificação de letras e palavras, trabalha a educação de uma forma contextualizada, com a escrita no braço, tinta, massinha de modelar, quadro de giz, caderno, áudios, leitura, matemática em degraus de escada, para adição e subtração, diminuição gradativa do tamanho da letra no quadro de giz, jogos no computador, contemplação de pinturas.

Adaptar as atividades entendendo a unicidade da pessoa se faz necessário, pois o ensino precisa partir daquilo que faz sentido para criança, tendo em vista que quando a educação é voltada para o sentido, possibilita condições da aprendizagem ser mais efetiva.

Por fim, na cena 48, Nikumbh divulga uma competição de pintura, afirmando que a arte é para expressar as emoções. De modo que correlaciona cores com as emoções.

Freitas (2020) considera a criatividade como uma característica da pessoa humana, pois além de se apresentar como um caráter universal se faz fundamental para a sobrevivência humana. Frankl afirma que um dos caminhos para encontrar o sentido da vida é realizando valores, pois “a vida oferece inúmeras oportunidades de realização de sentido, de

transformação criativa da realidade, principalmente em situações de crise” (FREITAS, 2018, p. 67) dentre eles o valor de criatividade, que consiste na realização de um trabalho ou obra, sendo considerado “não somente o que é feito, mas quem o faz e de que modo é feito” (IDEM, p. 68).

Desse modo Nikumbh estimula as crianças, adolescentes e docentes a estimularem a sua criatividade e exercerem os valores criativos por meio de uma competição de pintura, que não tinha somente o objetivo de competir, mas sobretudo da participação e engajamento na arte, na expressão de si mesmo.

Bem como possibilita aos demais educadores um encontro com arte e com a sua expressão de humor, pois os mesmos ao participarem da oficina de pintura se conectaram com a criatividade e humor que existe em si, bem como passaram a perceber Ishaan com um olhar diferenciado, ao identificar a sua potencialidade para pintura.

Desse modo, a postura do personagem Nikumbh modificou a visão dos demais educadores, primeiro pelo empenho em ensiná-lo para além da sala de aula, em seguida por estimular o educando as suas potencialidades, principalmente no tocante a pintura na qual Ishaan se destaca.

O final do filme demonstra o quanto o olhar do professor para a criança foi necessário, para que os demais acreditassem que a criança era capaz de realizar as atividades, precisando de adaptações em relação ao modo como é aplicada as avaliações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o exposto, é perceptível o quanto a teoria de Viktor Émil Frankl é notória na vivência de Nikumbh, visto que o mesmo apresenta uma visão de pessoa tridimensional por meio das dimensões biológica, psicologia e espiritual, considerando assim, as potencialidades dos educandos e auxiliando-os no aguçar da consciência. Aspectos que foram trabalhados ao decorrer desse trabalho, de acordo com algumas falas e posturas do educador.

O filme demonstra o quanto um logoeeducador é fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois o mesmo, apresenta uma compreensão ampla, educa para responsabilidade e para o aguçar da consciência, bem como sua postura consegue influenciar positivamente os demais educadores. Tendo em vista que é a postura do educador que possibilita as mudanças acontecidas no contexto educacional e familiar da criança, de modo que o educador foi alguém que acreditou naquilo que a criança era capaz de realizar.

Ishaan descobriu os seus valores e modificou sua postura na escola, pois o educador o auxiliou nesse processo e conseguiu auxiliar no aguçar de sua consciência para o despertar do sentido da vida. De modo que nos faz perceber a diferença existente a partir de uma pessoa que está inserida em determinados contextos, a exemplo do educacional, com a visão de pessoa e de mundo da teoria de Viktor Frankl.

O trabalho com a análise fílmica possibilita visualizar por meio dos personagens o que é exposto na teoria, nesse sentido, usar o personagem do educador Nikumbh, nos permitiu visualizar com clareza aspectos da Logoterapia e Análise Existencial, permitindo assim a educadores que buscarem conhecer um pouco da postura de um logoeducador frente a uma dificuldade de aprendizagem, para assim reconhecer as potencialidades do educando o estimulando a liberdade de escolha de se posicionar diante da dificuldade existente.

Se faz necessário ampliar os estudos da Logoterapia no contexto educacional para que mais pessoas tenham acesso a teoria e prática, ampliando a compreensão da Análise Existencial inserida nesse contexto de atuação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. A. **Sentido da vida e valores no contexto da educação: uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl.** São Paulo: Paulinas, 2015a.

_____. **Os filmes que vi e os livros que li com Viktor Frankl: interfaces entre a ficção e a análise existencial.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2015b.

CAVALCANTE, T. G.; AQUINO, T. A. A. Sentido de vida na educação: um estudo comparativo entre Freire e Frankl. In: DAMÁSIO, B. F.; SILVA, J. P.; AQUINO, T. A. A. (Orgs.). **Logoterapia e Educação: fundamentos e prática.** São Paulo: Paulus, 2010. P. 53-78.

COMO ESTRELAS NA TERRA. Direção: Amole Gupte e Aamir Khan. Índia, 2007. DVD (165 min), drama, colorido, som.

FRANKL, V. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia.** São Paulo: Paulus, 2011.

_____. **A presença ignorada de Deus.** 21ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2020.

_____. **Logoterapia e Análise Existencial: textos de seis décadas.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. **O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver.** São Paulo: É realização, 2015.

_____. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** 46ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019b.

_____. **Psicoterapia e Sentido da vida:** fundamentos da Logoterapia e Análise existencial. 7ª ed. São Paulo: Quadrante, 2019a.

FREITAS, M. L. S. **Afrontamento e superação de crises:** contribuições da logoterapia. 2ª ed. Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl – IECVF, 2020.

_____. **Pedagogia do Sentido:** contribuições de Viktor Frank para a Educação. 2ª ed. Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl – IECVF, 2018.

LUKAS, E. **Logoterapia “A força desafiadora do espírito”:** métodos de logoterapia. São Paulo: Loyola, 1989.

PEREIRA, I. S. **Mundo e Sentido na Obra de Viktor Frankl.** PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 2, p. 159-165, abr./jun. 2008.

SÁNCHEZ, C. M. **Orientando a la infancia hacia el sentido:** una mirada desde a logoterapia de Viktor Frankl. Editorial Faros de Sentido, Bogotá, Colômbia, 2014.

SOUZA, E. A. de; GOMES, E. S. A visão de homem em frankl. **Revista logos & existência:** revista da associação brasileira de logoterapia e Análise Existencial, v. 1, n. 1, p. 50-57, 2012.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter sido o meu refúgio e minha força, aquele a quem sempre recorri.

Aos meus pais, Maria e Genival, por todo empenho, dedicação, compreensão e por sempre me impulsionarem a buscar realizar meus sonhos.

À Jullyo, por todo amor, paciência e por acreditar sempre em mim.

Aos meus pequenos sobrinhos, Manuella, Heitor e João, que com poucos anos de idade me ensinam muito sobre amor, simplicidade e família, reavivando sempre a criança que existe em mim.

À Célia, Adrielle, Bruno, Rafael e Gustavo, amigos que a Graduação e a Logoterapia me proporcionaram, obrigada por todas as partilhas e por todo o companheirismo.

À Raisa, por me ensinar tanto sobre o atendimento infantil, bem como me ajudar na escola do tema desse trabalho.

À minha orientadora, Marina Lemos, por compartilhar tanto e me permitir aprender e crescer tanto profissionalmente, quanto humanamente.

À Elaine Rodrigues, aquela que me apresentou a Logoterapia com tanto amor e conhecimento.

Por fim, a todos aqueles, familiares, amigos, professores, que estiverem direta e indiretamente envolvidos no meu processo de formação.

Gratidão!